

COLÓQUIO INTERNACIONAL *QUE NAÇÕES, QUE ESTADOS EM CONSTRUÇÃO NOS CINCO?* PRAIA (CABO VERDE), FUNDAÇÃO AMÍLCAR CABRAL, 21-23/3/1996

A emergência dos Estados dos Cinco Países de Língua oficial portuguesa como resultado das lutas de libertação nacional, ocorreu num período que antecedeu a mudança do sistema político mundial e à conseqüente alteração dos paradigmas dominantes, tornando-se necessário reexaminar e reequacionar os fundamentos, o papel e as práticas dos Estados nacionais no contexto africano.

Se, em certos casos, o surgimento da entidade política autônoma repousou na existência prévia de uma entidade nacional consolidada, casos houve em que o Estado nacionalista recém-criado teve também a tarefa de promover a Nação à imagem de si própria e dos valores que propugnava.

Neste quadro, o Colóquio analisou e debateu os três seguintes temas:

Tema 1 - *Processo e modos de formação do Estado e da Nação em África*

Tema 2 - *Que Nações, que Estados em construção nos Cinco?*

Tema 3 - *Perspectivas dos Estados e das Nações dos Cinco*

No que respeita ao tema 1 o Colóquio deu uma atenção particular aos condicionalismos históricos da formação da Nação e do Estado em África e apreciou desenvolvidamente o papel dos intelectuais, ou melhor, dos *'trabalhadores da cultura'*, como gostava de dizer Amílcar Cabral, no despertar do nacionalismo em Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe e a contribuição das lutas de libertação nacional para a construção das Nações e dos Estados, nos Cinco Países Africanos da língua oficial portuguesa.

Relativamente ao segundo tema foram analisados o papel do Estado e do cidadão na construção da Nação, a realidade e as perspectivas das transições democráticas em África, bem como o lugar e o papel da mulher no desenvolvimento.

No âmbito do tema 3, os participantes debateram questões relacionadas com a etnicidade no processo de democratização, o papel dos órgãos de comu-

nicação social e os direitos humanos bem como a possibilidade de superação das crises e da realização dos sonhos de construção de sociedades viáveis de bem-estar e de felicidade no futuro.

A pertinência do problema '*Que Nações, que Estados em construção?*' foi destacada não só no quadro dos *Cinco* mas também no quadro mais geral da África porque na realidade não foram ainda resolvidas nos países africanos três questões fundamentais, a saber: a coexistência de identidades plurais, o modo de acesso do continente à modernidade e à cidadania.

A exclusão da África, das novas recomposições mundiais e a sua conseqüente marginalização, as guerras, etc., autorizam a colocar a questão da construção da Nação e do Estado em relação às novas dinâmicas econômicas e sociais nacionais e também regionais (já iniciadas informalmente pelas populações), em relação às mudanças sociológicas (decorrentes da urbanização) que produziram novas civilizações.

As responsabilidades das elites nacionais foram objeto de um longo debate, tendo sido destacado o seu papel na afirmação da cidadania e na procura de respostas a questões como '*quem pretendia prosseguir as aspirações dos povos africanos?*' Em que bases devem assentar a construção da Nação e do Estado em África, num contexto de mundialização e de ressurgimento de micro-identidades? Em que sentido o Estado multinacional pode ser considerado como o horizonte da modernidade política africana, numa perspectiva que postula a desconstrução do paradigma da etnologia colonial?

O Colóquio constatou também que nos cinco países africanos de língua portuguesa as nações ainda estão em construção, apesar dos avanços registrados durante a luta de libertação no sentido da formação de uma consciência nacional. O Estado pós-colonial, sobretudo em conseqüência de uma política excessivamente centralizadora, nem sempre facilitou a consolidação de uma nacionalidade que, devendo ser unitária, se baseasse, porém, na diversidade.

Se o necessário conhecimento do passado dos países africanos se impõe, por um lado, na perspectiva da construção da Nação e do Estado, por outro, o Colóquio chamou a atenção para a necessidade de uma tomada de posição crítica deste passado e da tradição africana e sublinhou a importância da relação problemática entre etnicidade e democratização.

Os participantes questionaram-se sobre se o quadro Estado-Nação é o adequado numa época em que os fenômenos de interdependência se encontram ligados aos problemas da resolução científica e tecnológica, aos problemas ecológicos e ao surto dos conflitos étnicos.

O colóquio considerou como um fator fundamental na construção da Nação e do Estado em África, a problemática cultural. Tendo debatido longamente esta temática, nomeadamente o papel da cultura, a sua relação com o desenvolvimento, a questão lingüística e a identidade nacional, considerou-se que se trata essencialmente de tomar consciência que a Nação era *'uma universalidade formada por uma série de particularidades'* e que o Estado constituído na base do universalismo cultural corria o risco de uma *'implosão'* provocada pelas particularidades se a questão da cultura não for tomada em devida conta. Como foi sublinhado, apoiando-se numa perspectiva comparativa (GRAMSCI-CABRAL), é preciso deslocar as culturas populares da periferia para o centro do projeto cultural.

O colóquio recomendou a institucionalização de práticas de recolha e divulgação organizada da memória das lutas de libertação nacional, bem como o aprofundamento da análise e do debate sobre a problemática da diversidade étnica e cultural e a sua importância na formação e implementação de programas políticos.

O colóquio recomendou ainda:

1. A realização de outros encontros desta natureza, que possam responder à necessidade dos africanos de tomarem a iniciativa de debater os problemas inerentes ao desenvolvimento em África, procurando garantir sempre a necessária diversidade e pluralidade de opiniões através de participantes com sensibilidades variadas e portadores de diferentes experiências.
2. A criação de uma rede de investigadores da área de ciências sociais com o objetivo de realizar pesquisas sobre a problemática da Nação e do Estado nos cinco países africanos de língua portuguesa.
3. O aprofundamento do debate sobre a transição e a consolidação da democracia nos cinco países, nomeadamente com o questionamento dos seus pressupostos culturais, sociais e económicos
4. A continuação de reflexões sobre o estado multinacional, lá onde a diversidade nacional o exigir, conciliando essas reflexões com o novo horizonte da modernidade política africana.
5. No tocante à problemática da mulher no desenvolvimento nacional, e na seqüência do papel relevante desempenhado durante as lutas de libertação e ao longo dos tempos, os participantes enfatizaram a necessidade de reconhecimento e de integração do trabalho da mulher no esforço de desenvolvimento, havendo para tal a necessidade de ultrapassar os vários obstáculos que se colocam na concretização destes objetivos.

### *Comunicações*

De uma maneira geral, a questão '*Que Nações, que Estados em construção?*', postula a exigência democrática e desqualifica a abordagem institucional como princípio suficiente da democracia, antes podendo servir à substituição do regime de partido único de direito a um regime de partido único de fato. Para além de eleições multipartidárias, é indispensável que haja uma prática de responsabilização política, através da qual os povos podem obrigar os eleitos a prestar contas, ao nível político, o que só é possível com uma maior afirmação e intervenção do cidadão e da sociedade civil na vida política.

Sintetizando: as Nações e os Estados em construção devem ser verdadeiros espaços de *liberdade*, de *paz* e de *democracia*.